

APÊNDICE B - PRODUTO EDUCACIONAL

VIVIANE SANTIAGO DE JESUS LEITE
MARILUZA SARTORI DEORCE

Possibilidades de histórias e atividades para contar na pré escola

Faculdade Vale do Cricaré



**VIVIANE SANTIAGO DE JESUS LEITE
MARILUZA SARTORI DEORCE**

2021



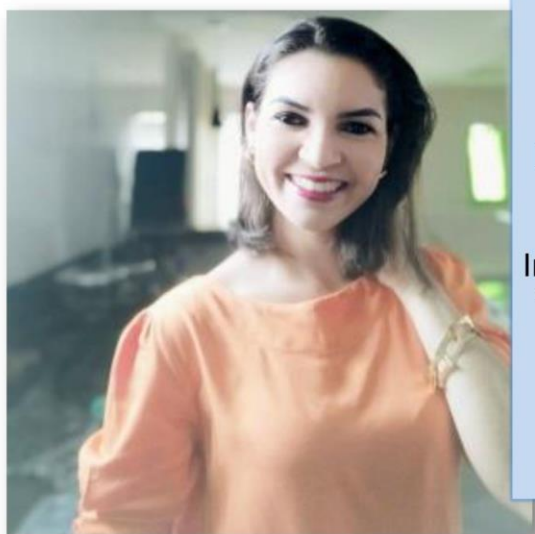
AUTORIA: VIVIANE SANTIAGO DE
JESUS LEITE

ORIENTADORA: DRA. MARILUZA
SARTORI DEORCE

CURSO: MESTRADO
PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE
VALE DO CRICARÉ





**VIVIANE SANTIAGO DE
JESUS LEITE**

Graduada em Pedagogia .
Licenciada pela Universidade
de Uberaba (UNIUBE),
Professora da Educação
Infantil, Coordenadora da CMEI
“Liane Quinta” em Presidente
Kennedy/ES, Mestranda em
Educação, Ciências e
Tecnologia pela Faculdade
Vale do Cricaré.



**DRA. MARILUZA SARTORI
DEORCE**

Graduada em Geografia e
Doutora em Educação –Currículo
pela Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo (PUC-SP),
Professora Titular do Instituto
Federal do Espírito e membro
permanente no Programa de
Mestrado Profissional do Ensino
em Humanidades do IFES e do
Programa de Mestrado
Profissional em Ciência,
Tecnologia e Educação da
Faculdade Vale do Cricaré-ES.



APRESENTAÇÃO

Enquanto professora da Educação Infantil, mais especificamente da pré-escola, concordamos com a necessidade de abranger todos os objetivos de aprendizagem, para que a criança tenha seu pleno desenvolvimento e de trazer possibilidades que promovam interesse nas crianças em participar das atividades, interagir com seus pares, experimentar várias vivências lúdicas contextualizadas com sua realidade, recheadas de conhecimentos que possivelmente serão utilizados nos anos seguintes.

Em vista disso, a contação de histórias é um recurso que trás em seu bojo diferentes possibilidades educativas e se torna alicerce deste trabalho, que depois de compreender a Educação Infantil e suas especificidades, apresento como forma de potencializar o trabalho com as crianças. Pois os estímulos que uma contação de histórias pode proporcionar são inúmeros, pois é um recurso que permite ao professor utilizar vários tons de voz, vários objetos e muitos movimentos conforme a história, para enriquecer o momento. É uma forma que o professor tem para contribuir para que a criança tome gosto pela leitura, já que é notório a importância da valorização da contação de histórias nas escolas, como suporte para as aprendizagens, percebe-se que as crianças sentem essa necessidade em “viajar” num mundo imaginário e mais divertido.

Assim o trabalho de Dissertação intitulado “Contribuições da Contação de Histórias para o Ensino na Pré-escola”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, considera toda a contextualização da contação de histórias com o trabalho educacional com a Pré-escola.



APRESENTAÇÃO

Como produto educacional, fruto desta pesquisa, este guia didático foi construído a partir de dois momentos previstos com os professores, no qual através de uma entrevista, em forma de roda de conversa, 5 professores expuseram suas colaborações com práticas de contação de histórias que já realizam na sala de aula. Primeiramente, foi com o intuito de refletir sobre a contação de histórias nas práticas educacionais e depois para elaborar juntos aos professores o produto educativo em forma de um guia didático com atividades didáticas relacionadas à contação de histórias que busque contribuir para o ensino e aprendizagem dos alunos da Pré-escola EMEIEF Pluridocente “Barra de Marobá”.

Este guia possui cunho didático, com intuito de que possa ser acessado pelos professores e outros profissionais da educação que tenham interesse de incluir nas suas práticas e servir de estímulos para o desenvolvimento das crianças da pré-escola.

O título do guia didático é “Possibilidades de histórias e atividades para contar na Pré-escola”, que irá conter atividades sugeridas pelos professores na roda de conversa, articulados aos objetivos de aprendizagens dos campos de experiências que a BNCC apresenta como norteamento.



SUMÁRIO

<i>Capítulo 1: A Educação Infantil</i>	06
<i>Capítulo 2: No contexto da contação de histórias</i>	09
<i>Capítulo 3: O que contar para as crianças na pré-escola</i>	11
<i>Capítulo 4: Metodologia</i>	13
<i>Capítulo 5: Possibilidades de histórias e atividades para contar na pré-escola</i>	14
<i>Considerações Finais</i>	23
<i>Referências</i>	25



CAPÍTULO 1

A EDUCAÇÃO INFANTIL



A Educação Infantil compreende a primeira etapa da Educação Básica à partir da Carta Constitucional de 1988, foi incluída a creche e a pré-escola, especificamente no artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). Até então as instituições funcionavam como creches, vinculadas à Assistência Social, passa a ser considerada do âmbito educacional como trabalhos voltados para o aprendizado da criança, conforme discorre Paschoal e Machado (2009), que menciona que vários setores da sociedade se mobilizaram na década de 80 com o intuito de sensibilizar os parlamentares à um novo olhar sobre a garantia dos direitos da criança à educação, por isso foi incluída na Constituição de 1988.

Dessa data pra cá, muitas mudanças ocorreram na Educação, conseqüentemente a Educação Infantil começa a receber um olhar diferenciado pelos profissionais da Educação e das políticas educacionais, que além de garantir os direitos, norteou o trabalho nesta etapa da Educação, agora considerada a primeira Etapa da Educação Básica e o conceito de criança é exposto como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

As Diretrizes Nacionais Comuns Curriculares da Educação Básica em 2013 inclui a Educação Infantil como forma de garantir uma Educação de Qualidade, pois entende esta etapa como a base do trabalho educacional, como preparação para o Ensino Fundamental. Atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vigora como um norteador que, baseado no conceito de criança citado acima, está estruturada de forma a abarcar o desenvolvimento da criança em todos seus aspectos: cognitivo, físico, afetivo e social, de acordo com muitas premissas postas nas Diretrizes Nacionais Comuns Curriculares da Educação Básica.

Para a Educação Infantil está previsto um trabalho voltado para o cuidar e o educar de forma indissociável por atender à crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, conforme a BNCC (BRASIL 2017), dividido em dois grupos: creche, de 0 a 3 anos e 11 meses e pré-escola, de 4 a 5 anos e 11 meses. Por serem crianças muito pequenas, esta etapa tem suas especificidades, como os eixos estruturantes que devem nortear o trabalho do professor, que são o brincar e as interações, que devem estar presentes no aprendizado das crianças, através de atividades lúdicas conforme a BNCC expõe.

Nesse contexto das interações e brincadeiras, Piaget (2005) faz importantes revelações sobre o desenvolvimento das crianças, pois compreende que as transformações que ocorrem provenientes do início da socialização além de serem importantes para a inteligência e para o pensamento, tem uma repercussão profunda na vida afetiva. “Nunca há ação puramente intelectual (sentimentos múltiplos intervêm, por exemplo: na solução de um problema matemático, interesses, valores, impressão de harmonia, etc.), assim como também não há atos que sejam puramente afetivos (o amor supõe a compreensão)” (PIAGET 2005, p. 35).

Para Piaget (2005) existem aqueles que se interessam mais pelas pessoas do que pelas coisas ou abstrações, enquanto outros são o inverso disso. O autor destaca que a no desenvolvimento um aspecto considerado elementar é o interesse, que para ele é o prolongamento das necessidades, por isso o autor acredita que um trabalho escolar baseado nos interesses rende infinitamente melhor (PIAGET 2005, p.35).

Diante disso, o planejamento dos professores precisa estar articulado com a BNCC, de forma a proporcionar as experiências e vivências dentro de um ambiente acolhedor. A BNCC trás possibilidades de utilizar vários recursos que promovam estímulos e aprendizados para as crianças, ao permitir que elas acessem o lúdico através das atividades. Benedet (2011) defende que está inserido no contexto da ludicidade, o faz de conta, onde o autor deixa claro que o lúdico é um elemento abraçado pelas fantasias e imaginação, que pode ser utilizado para o desenvolvimento da aprendizagem, pois entende que “recrear é educar, pois nos dá a possibilidade de criar, inventar, nos oferece ricas possibilidades culturais”. (BENEDET, 2011, p. 25).

Para Freire (2003), é necessário ter consciência de que ensinar não é transferir conteúdos e conhecimentos, mas proporcionar possibilidade para a construção, pois nesse sentido a BNCC visa promover o desenvolvimento do aluno de forma integral, onde a Educação Infantil deve abranger os campos de experiências descritos por esse documento e os objetivos de aprendizagem que cada campo contempla. Nesse sentido a BNCC diz que:

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BRASIL 2017, p. 15).

É uma forma que o professor tem para contribuir para que a criança tome gosto pela leitura. É assim que, Sisto (2012) aborda a importância da preparação, ao trazer considerações importantes no preparo da voz, dos gestos, dos movimentos, que permite ao ouvinte envolver-se na trama da história.

CAPÍTULO 2

NO CONTEXTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS



Sisto (2012) ao se referir à preparação para a contação de histórias diz que quando uma história é bem contada, permite ao ouvinte ainda ficar imerso no clima da história por um tempo, um clima que a história despertou. Se isso acontece com adultos, imagine com as crianças onde a imaginação flui em todo momento.

A relevância do ato de contar histórias é o contato com o universo da escrita, que segundo Gontijo (2001), pois ela defende que as crianças, mesmo muito pequenas, já compreendem que a linguagem escrita, representa a linguagem oral. Nesse sentido, é um potencial para o início da alfabetização, onde na Educação Infantil pode usar como oportunidade de mergulhar no mundo da imaginação e fazer relações com sua realidade.

CAPÍTULO 3

O QUE CONTAR PARA AS CRIANÇAS DA PRE-ESCOLA?



As histórias para serem contadas às crianças e elas devem conter alguns elementos que são primordiais para que a criança quando ouvir, experimente prazer, curiosidade e necessidade de retornar à história, conforme menciona Sisto (2012) e acrescenta, que apenas a história em si não garante o sucesso do momento da contação. Esses elementos envolvem o tom de voz conforme o personagem, gestos e o olhar que podem trazer à tona toda a emoção que a história pode transmitir. Para isso é necessário conhecer a história e se preparar, pois deve ser uma história adequada à idade e ao público.

Quando se conta uma história, começa a se abrir espaço para o pensamento Mágico. A palavra, com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem mágico-poética, que resulta do gesto sonoro e do gesto corporal embalados por uma emissão emocional, capaz de levar o ouvinte a uma suspensão temporal. Não é mais o tempo cronológico que interessa e, sim, o tempo afetivo. Ele é o elo da comunicação. Contar histórias é um meio de comunicação ancestral (SISTO, 2012, p. 32).

Para Sisto (2012), escolher o quê contar sempre é difícil, pode ser um conto, uma fábula, uma lenda, um mito, uma novela, ou ainda um romance. Pois para o autor, quem está a contar a história precisa criar uma cumplicidade entre história e o ouvinte, com possibilidades para o ouvinte se envolver e recriar e complementa que quem conta não deve ser um repetidor mecânico do que escolheu contar, mas ao instaurar um momento lúdico pode gerar uma expectativa que não mais a de cobrança, mas a do encantamento e imaginação.

Com relação à idade, Matos (2014) menciona que antes dos dois anos, o ideal para as crianças são as canções e cantigas e que “por volta de dois anos e meio a três anos, a criança já é capaz de escutar uma história e imaginar os personagens e os objetos” (MATOS 2014, p. 32), momento em que a criança faz correspondência das palavras com o que representa não só os objetos, mas o que ele representa e suas características comuns.

Matos (2014) percebe que, com a inserção de vocabulários diferenciados, a criança toma consciência de espaço e tempo e que deve perceber onde ela se encontra, de um lugar a outro. A autora discorre que:

As histórias nos falam disso, um espaço e um tempo que não são os nossos, outro espaço temporal que aparece, que alguma forma, como fora do tempo e fora do espaço, mas no qual a criança penetra facilmente, seguindo os heróis com quais se identifica o conto ajuda a criança a construir uma visão mental desses lugares aonde ela nunca foi e que não existem (MATOS 2014, p. 35).

Nesse sentido, pode-se perceber que a contação de histórias é um recurso em potencial na sala de aula, para o desenvolvimento da linguagem, para a percepção no tempo e no espaço e como consequência, desenvolver a identidade da criança. A forma como é conduzida a história e as atividades é possível inferir um infinidade de aproveitamentos nos diversos aspectos da criança através da ludicidade, imaginação e criatividade que uma história pode proporcionar.

CAPÍTULO 4

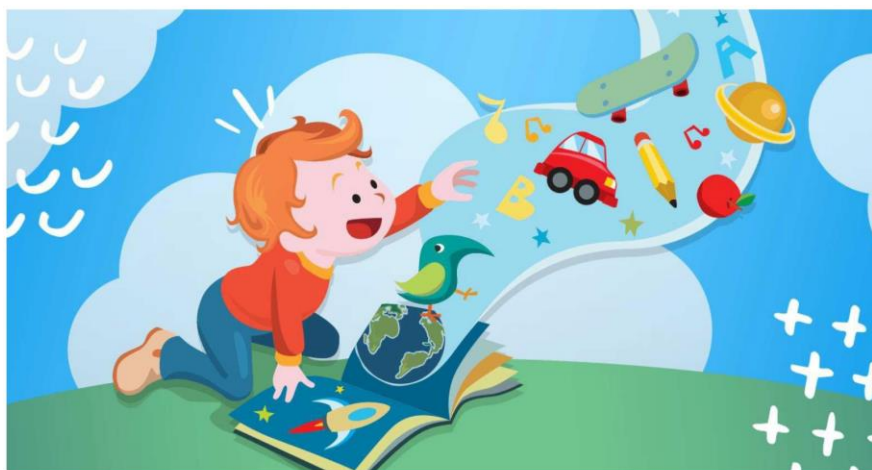
METODOLOGIA

Este guia está organizado de forma a apresentar algumas contribuições da contação de histórias para professores da Educação Infantil, com um conteúdo inicial no que diz respeito à contação de histórias.

Este trabalho contempla formas do professor se preparar para contar uma história ao acessar o imaginário das crianças e abordar elementos importantes que não podem faltar em uma boa contação. Portanto, foi preparado um conteúdo de forma simplificada, mas com a relevância de conhecimentos importantes para um bom proveito de uma história no planejamento do professor.

CAPÍTULO 5

POSSIBILIDADES DE HISTÓRIAS E ATIVIDADES PARA CONTAR NA PRÉ- ESCOLA



Este trabalho foi formulado com variedades de possibilidades para contribuir com professores que atuam na Educação Infantil, que pretendem utilizar o contar histórias em seus planejamentos pedagógicos e trabalhar vários aspectos do desenvolvimento das crianças seja no cognitivo, no afetivo, no físico ou no aspecto social, baseados na Base Nacional Comum Curricular.

01.

O que é preciso saber antes de escolher uma história pra contar às crianças?

Encantar e fazer a imaginação das crianças viajar por uma história precisa de alguns detalhes. De início parece muita coisa, mas aos poucos se adapta e sai tudo de forma tranquila ao planejar para contar.

Escolher e estudar a história

Às vezes a história vem aleatória ao passar pelos livros da biblioteca ou já está na mente, ou ainda, se busca uma que se adequa a determinados objetivos. Para isso é preciso conhecer a história, folhear o livro e levar as imagens para o imaginário. É preciso internalizar e mergulhar na história.

História adequada à idade

A história precisa ser adequada à idade para que quem ouvir não perder o interesse. Às vezes não importa se contém palavras que não é do cotidiano das crianças, pois isso é bom, aguça a curiosidade por compreender o que esta palavra significa. Assim haverá possibilidade de vivências e experiências com mais proveito pelas crianças.

Pensar as propostas e planejar atividades para adequar à história

Depois de verificar se a história é adequada à idade ou se tem como ser feita uma adaptação do texto, caso queria muito usar essa história, será necessário planejar cada passo. Se a mente está de posse de como a história é, com certeza a imaginação do professor também vai fluir para

que as crianças aproveitem o máximo. Cada história vem carregada de conhecimentos que permite várias possibilidades, mas às vezes apenas algumas são suficientes para atingir os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem que se pretende.

Traçar objetivos

Ao falar em objetivos, o professor utiliza o que a BNCC orienta, diante dos campos de experiências e o que cada um engloba, assim pode até conseguir atingir objetivos em todos os campos, o que não é necessário, poderá utilizar a mesma história depois ou outra para abranger os outros campos. A criança não deve sair do mundo da imaginação e entrar na saturação das atividades.

Para contar é preciso preparar espaço e materiais

Depois que a história foi escolhida e os objetivos traçados, se podem utilizar meios diversos para que a imaginação da criança flua com mais potência. Sair do modo de organização das cadeiras do cotidiano da sala de aula já proporciona diferentes ares para a criança e a concentração aumenta. Os objetos, que podem ser chocalhos, instrumentos musicais, fantoches, bonecos, carrinhos, bolas, máscaras entre outros que ajudam no momento de ilustrar alguma parte da história e enriquece a contação.

Momento de contar é preciso atenção

Depois de tudo pronto é o momento de começar, então alguns combinados antes é necessário, pois a criança precisa entender que ela vai entrar na história e que nesse momento não deve interromper com perguntas ou ir ao banheiro, beber água ou então mexer no coleguinha. Apresentar a capa, falar do autor e do ilustrador é interessante para iniciar, já será uma preparação que a criança recebe que pode fazer ela sempre prestar atenção nesses detalhes nas próximas histórias.

Elementos para contar a história

Agora chegou o grande momento: contar a história. Para que o momento se torne mágico, às vezes nem de objetos é necessário, porque mais importante ainda é o olhar do

contador, é a voz que imita os personagens, são os gestos e sons que ele emite para ilustrar aquele momento da porta ao se abrir, do barulho do trovão, do latido do cachorro, do barulho de chuva que pode ser até feito com as crianças que se sentirão como parte da história, além de sentir as emoções que os personagens passam.

Tempo de atuação para não perder o interesse

Contar uma história para crianças na idade da pré-escola é saber que o tempo é curto. Então mais um motivo para escolher um texto de acordo com a idade. Se começarem a perder o interesse, logo irão dispersar a imaginação.

Finalização

Agora vem a parte de interiorizar a história, a criança precisa de um tempo para isso. Então terminar e olhar para cada uma, fazer algumas perguntas faz parte dessa interiorização. Depois algo que as faça pensar na história e relembrar, tipo um desenho de algo importante da história, até mesmo ilustrarem alguma cena ou ainda recontarem.

Atividades

Agora é a hora de atingir aqueles objetivos traçados lá no planejamento. Professor, siga com as atividades que planejou, se necessário reconte a história de forma mais simples ou até mesmo parte dela para que as crianças relembrem.

02.

Vincular as histórias à BNCC

Ao planejar, o professor deve vincular o seu planejamento à BNCC, pois esta está organizada de forma a trabalhar a criança em todos os seus aspectos emocionais, físicos, cognitivos, sociais, afetivos dentre outros que possibilitam um desenvolvimento integral. Para isso é necessário articular com:

- Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil;
- Campos de Experiências;
- Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

03.

Contribuições de histórias
e possibilidades de
práticas.

HISTÓRIA 01 - Chapeuzinho Vermelho

Autor: Charles Perrault

Ilustrador: Lie A. Nobusa

Propostas de Atividades:

- Trabalhar matemática ao contar bolinhos que podem ir à sexta da Chapeuzinho;
- Atividade em arte ao ilustrar a história;
- Trabalhar uma receita e as quantidades dos ingredientes (de algo que pode ir na sexta);
- Teatro com as crianças;
- Reconto da história;
- Cor vermelha das coisas e frutas;
- A letra V ou outra.



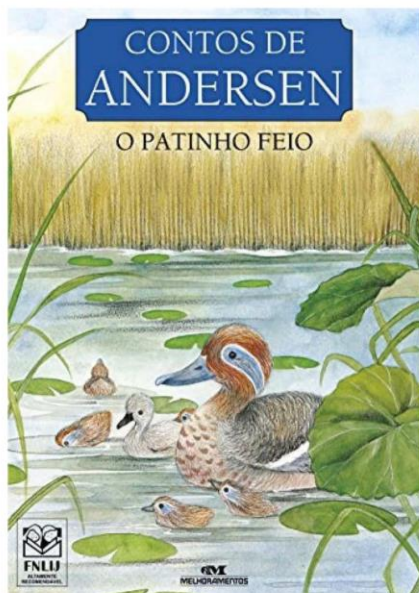
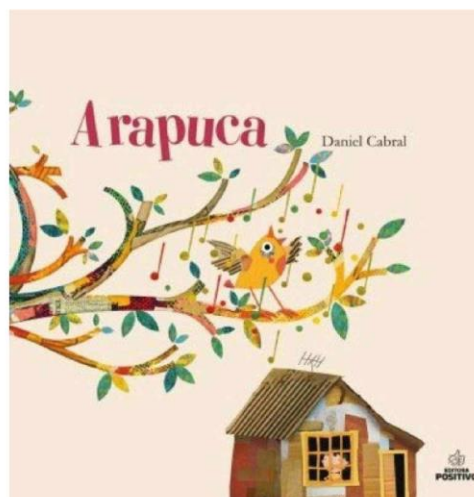
HISTÓRIA 02 - Arapuca

Autor: Daniel Cabral

Ilustrador: Positivo

Propostas de Atividades:

- Trabalho sobre a produção do lixo;
- Composições com sucata;
- Brinquedos com sucata;
- O canto dos pássaros, tipos de pássaros;
- Rótulos de embalagens;
- Observação de imagens de Vick Muniz.



HISTÓRIA 03 - Patinho Feio

Autor: Hans Christian Andersen

Ilustrador: Lie A. Nobusa

Propostas de Atividades:

- Trabalho sobre Animais;
- Respeito ao próximo;
- Reconto da história;
- Dramatização da história;
- Trabalhos com recortes e colagens;
- Fantoche no palito;
- Pintura com tinta;
- Contagem (números);
- Trabalho com recorte e colagem.

HISTÓRIA 04 - Pinóquio

Autor: Carlo Collodi

Ilustrador: Lie A. Nobusa

Propostas de Atividades:

- Gráfico para saber o personagem favorito de cada criança;
- Reconto da história com a escrita feita pelo professor;
- Montar painel dos Valores;
- Conhecer sobre as profissões;
- Montagem com recorte e colagem do boneco;
- A letra P ou outra;
- Ferramentas ou instrumentos de cada profissão;
- Trajeto de casa para a escola e vice-versa;
- O que tem no caminho para a escola;
- Trabalho com escultura;
- Brinquedos e brincadeiras de antigamente;
- Produção de brinquedos na sala de aula.



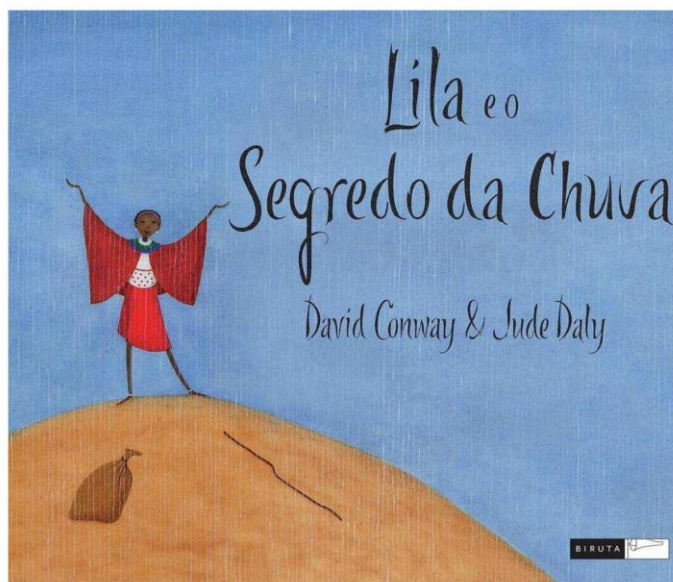
HISTÓRIA 05 - Lila e o Segredo da Chuva

Autor: David Conway

Ilustrador: Jude Daly

Propostas de Atividades:

- Experiências de como se forma a chuva;
- As estações do ano;
- Diferentes tipos de moradias;
- Tipos de climas nos diferentes lugares (fazer relação da história com o lugar onde vivem as crianças)
- Tipos de plantas dos lugares mais secos e dos lugares que chovem;
- Tipos de vestimentas diferentes conforme o lugar e o clima;
- O lugar onde vivo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento educacional das crianças pequenas está muito relacionado às experiências e vivências que os professores proporcionam às crianças. A contação de histórias é um recurso em potencial neste processo de desenvolvimento onde várias são as possibilidades que podem ser extraídas das mais diversas histórias, pois cada uma traz símbolos e significados em seu contexto, que podem ser explorados com as crianças e à partir de sua curiosidade.

Contar uma história permite momentos lúdicos únicos da professora com as crianças, momentos de encantamento, alegria e conhecimentos que podem ser estimulados através de outras vivências a partir do que se conta, assim como dos objetivos traçados no planejamento. Além disso, o contato com as histórias e com os livros permitem as crianças terem acesso ao mundo da leitura e escrita, o que estimula o gosto pela leitura, com possibilidade de formar futuros leitores.

Às vezes o único contato que a criança tem com livros é na escola, então, que esse contato seja de qualidade, que traga à tona o pensamento, a imaginação, a curiosidade e o interesse por saber mais. Nesse sentido, a BNCC frisa a importância de trabalhar a criança de forma integral, ao abrangê-la em todos os aspectos no que diz respeito ao cognitivo, físico, afetivo, social, emocional dentre outros, a contação de história pode proporcionar um trabalho amplo e desenvolver a criança, na preparação para os anos seguintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias são compostas de conhecimentos que permitem noções de tempo e espaço, de lugares diferentes, do real e do abstrato, de pessoas, de objetos, dentre tantas outras coisas que podem ser articuladas com os objetivos de desenvolvimento e aprendizagens que a BNCC carrega para nortear o trabalho do professor. Assim concluímos que os professores podem utilizar a contação de histórias para enriquecer o aprendizado das crianças e recheá-las com suas atividades de ludicidade e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BEDRAN, Bia. A arte de cantar e contar histórias. Narrativas Oraís e Processos Criativos. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2012.

BENEDET, Jaison Casagrande. Atividades Lúdicas e as Contribuições para a Educação Infantil Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma - SC, 2011.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Último Acesso em: 20/04/2020. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GONTIJO, Claudia Maria Mendes. O processo de apropriação da linguagem escrita em crianças na fase inicial de alfabetização escolar. 2001. 291 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MATOS, Gislaíne Avelar. A Palavra do Contador de Histórias: Sua Dimensão Educativa na Contemporaneidade. 2a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

PASCOAL;MACHADO UEM. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/7124> acesso em: 05/06/2021

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 136p. 24a reimpressão 2005.

SISTO, Celso. Textos e Pretextos sobre a arte de contar histórias. 3 ed. Belo Horizonte : Aletria, 2012.

